

Noticiária

OCTÁVIO MANGABEIRA FILHO

A 5 de maio deste ano perdeu a ciência patrícia mais um de seus destacados pesquisadores no campo da Parasitologia: Octávio Mangabeira Filho.

Nascido no Rio de Janeiro, no dia 13 de julho de 1913, diplomara-se êle pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil em 1936, onde já exercia as funções de monitor de parasitologia. Ainda estudante, foi aperfeiçoar-se no Instituto Oswaldo Cruz, dedicando-se particularmente à Entomologia.

Entre 1936 e 1938, trabalhou como pesquisador do Instituto de Patologia Experimental do Norte (Belém do Pará) e como membro da Comissão de Estudos sobre as Grandes Endemias do Brasil, sob a orientação de Evandro Chagas. Passou, em seguida, a integrar o corpo de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz, desenvolvendo quer no Rio de Janeiro, quer no Pará ou no Nordeste Brasileiro, suas frutíferas investigações relacionadas principalmente com a doença de Chagas e a leishmaniose visceral. Deu início, então, como verdadeiro pioneiro, a uma nova sistemática dos flebótomos brasileiros, baseando as descrições das espécies que estudou tanto nas formas adultas como nos estádios imaturos. Deve-se a Mangabeira a padronização de criações de flebótomos, em condições de laboratório.

Essa fase de estudos rendeu à nossa Entomologia nada menos de 15 trabalhos de au-

toria de Mangabeira, bem como a descrição de 50 espécies novas de flebótomos, principalmente da região amazônica.

Em 1943, durante sua estada na Universidade de Califórnia, publicou com Galindo observações sobre os flebótomos norte-americanos, de diversas regiões.

Uma bolsa de viagem permitiu-lhe, logo depois, visitar a maioria dos países latino-americanos onde se estudavam insetos vetores de doenças metaxênicas, mantendo-o em contato com os centros de investigações regionais. A convite de instituições estrangeiras, realizou pesquisas sobre os transmissores de leishmaniose, na Colômbia, e de bartonelose, no Equador.

Na Bahia, Mangabeira reorganizou o antigo Instituto Oswaldo Cruz, transformando-o em moderna instituição para pesquisas em saúde pública — a Fundação Gonçalo Muniz — que permaneceu sob sua direção até 1958. No ano seguinte, organizou em Salvador o “Núcleo de Pesquisas da Bahia”, visando o estudo dos transmissores das leishmaniose, da doença de Chagas, da esquistossomose, etc.

Era Mangabeira Filho um homem de excepcionais qualidades, temperamento irrequieto, sonhador, sempre pensando em novas investigações, com vistas ao bem estar de seus semelhantes.

J. O. COUTINHO